

A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR

Valeska Douberin da Silva Milano¹

RESUMO

Este artigo discute a importância da Educação Física para a inclusão de pessoas com deficiência na escola. Seu objetivo é entender como a Educação Física pode ser integrada à educação inclusiva e ao processo de formação de professores no contexto da inclusão. Para isso, é necessário que os professores de Educação Física estejam mais bem preparados para lidar com a educação inclusiva. Isso porque, a Educação Física no ambiente escolar tem um grande potencial para incluir alunos com deficiência, independentemente do tipo ou nível da deficiência, uma vez que utiliza jogos, danças, esportes, lutas e ginástica para promover a aprendizagem de gestos motores através da experiência e vivência motora em qualquer conteúdo trabalhado. Portanto, é essencial que a formação de professores de Educação Física os leve a uma ação reflexiva e os estimule a considerar constantemente o contexto social da escola em que estão inseridos, despertando-os para a importância de suas práticas e contribuições na formação do aluno.

Palavras-chave: Educação Física. Formação de professores. Inclusão.

INTRODUÇÃO

A inclusão é uma iniciativa que visa tornar a sociedade mais justa, a fim de eliminar a segregação histórica das pessoas com deficiência e promover a igualdade. Este movimento é apoiado por diversas leis e documentos, como a Declaração Mundial sobre Educação para Todos de 1990 e a Declaração de Salamanca de 1994, que foram cruciais para a criação de uma educação mais inclusiva e justa (RODRIGUES, 2016).

A escola está cada vez mais engajada na promoção da inclusão e discute questões relacionadas a ela para atender às necessidades e exigências do ambiente escolar. Quando questionados sobre a inclusão, os professores de Educação Física enfatizam a importância de uma educação para todos (FIGUEIRA, 2017).

No entanto, quando questionados sobre seus conhecimentos e habilidades para atender às necessidades individuais de cada aluno em suas aulas, especialmente aqueles com deficiência, suas respostas são imprecisas. Isso se deve em parte à história da Educação Física, que foi marcada pela exclusão, em que somente os alunos mais aptos e seletos eram

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO); Pós-graduada em Educação Especial pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), E-mail: douberinvalesska@gmail.com

selecionados para as aulas, e os alunos com deficiência eram excluídos da escola (RODRIGUES, 2016).

Segundo as considerações apresentadas por Figueira (2017), no passado, a Educação Física e as pessoas com deficiência eram subordinadas aos interesses de uma elite dominante, que as manipulavam de acordo com seus próprios propósitos. A Educação Física era vista como uma ferramenta de controle social, utilizada para manter a disciplina e a ordem da população. Enquanto isso, as pessoas com deficiência eram segregadas e excluídas da sociedade de acordo com interesses políticos.

Os profissionais da Educação Física e as pessoas com deficiência não se submeteram aos objetivos previamente estabelecidos, visto que a disciplina passou a abranger elementos da cultura corporal do movimento, abordando temas como educação, esporte e saúde. Enquanto isso, as pessoas com deficiência, por meio de suas próprias experiências, de seus familiares e de profissionais ligados ao assunto, perceberam a necessidade de integrar-se na sociedade e exigir os mesmos direitos e deveres que os demais cidadãos (MORAIS; RODRIGUES; FILGUEIRAS, 2019).

Durante a história, tanto a Educação Física quanto as pessoas com deficiência foram alvo de condenação e estigmatização. Recentemente, esses grupos têm lutado para se libertar dessas opressões através de conscientização, respeito e aceitação mútua, enquanto as leis garantem seus direitos. Além disso, o desenvolvimento de debates e pesquisas tem contribuído para ampliar o conhecimento e fazer com que esses sujeitos possam ocupar mais espaços no âmbito social (FIGUEIRA, 2017).

Nessa perspectiva, existem duas subáreas na Educação Física que são voltadas para atividades físicas destinadas às pessoas com deficiência, embora ambas possuam a mesma temática, elas possuem diferentes conhecimentos, momentos, objetivos e princípios (FIGUEIRA, 2017).

Assim, a primeira subárea é a Educação Física Adaptada, que é voltada apenas para pessoas com deficiência, muitas vezes com um enfoque direcionado para reabilitação, adaptando jogos, atividades e regras em um contexto isolado; a segunda subárea é a Educação Física Inclusiva, que busca a inclusão escolar de todos os alunos com deficiência que estejam matriculados na rede regular de ensino, permitindo a participação dos mesmos em todas as aulas. Neste estudo, trataremos alguns apontamentos sobre a Educação Física Inclusiva e a importância da formação do professor desta disciplina, haja vista que este é o nosso objeto de pesquisa.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, utilizamos a metodologia bibliográfica, que envolveu a seleção, leitura e análise crítica de materiais bibliográficos, como livros, artigos, dissertações e teses, relacionados ao tema de nossa pesquisa. A organização e estruturação deste trabalho foram baseadas em referências bibliográficas obtidas em diferentes bases de dados eletrônicas, como *Scielo* e *Google Acadêmico*.

REFERENCIAL TEÓRICO

I. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

No campo educacional, houve grandes mudanças que exigiram reavaliações extensas e profundas em todas as áreas de conhecimento, incluindo a Educação Física. A inclusão tem sido discutida há algum tempo, e isso exige uma nova adaptação para lidar com essa realidade. De acordo com as diretrizes presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

A Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (BRASIL, 1998, p. 29).

Assim, a Educação Física tem uma função clara: utilizar atividades como jogos, dança, esportes, lutas, ginástica, entre outras, para promover a aprendizagem de movimentos corporais e proporcionar mais oportunidades de vivência e experiência motora em qualquer que seja o conteúdo trabalhado, uma vez que isso é fundamental para o crescimento e desenvolvimento humano. Um aspecto importante a ser mencionado é que a Educação Física não se limita apenas ao desenvolvimento motor, mas é crucial para o desenvolvimento global dos alunos. Ela vai além da movimentação corporal, pois sua prática envolve também o pensamento, a ação, a emoção e a integração social do indivíduo (SIMÕES *et al.*, 2022).

Conforme os apontamentos feitos por Siqueira e Chicon (2020), quando um movimento é realizado de maneira isolada, visando apenas atingir padrões específicos sem levar em conta seu propósito e impacto no ambiente, o resultado é uma ação mecânica que não abrange a totalidade do indivíduo. Porém, quando a Educação Física é bem direcionada, mesmo tendo

como foco principal o desenvolvimento motor, ela é capaz de promover o desenvolvimento integral do aluno, considerando seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Nesse sentido, O desenvolvimento cognitivo das crianças é beneficiado por todos os movimentos explorados durante as aulas de Educação Física, pois isso permite que elas conheçam, interajam e controlem o ambiente e a si mesmas. O movimento está relacionado ao desenvolvimento cognitivo porque a integração das sensações derivadas do movimento resulta na percepção e toda a aprendizagem simbólica subsequente depende da organização dessas percepções em estruturas cognitivas (SIMÕES *et al.*, 2022).

Por isso, a atividade física é a maneira fundamental pela qual um indivíduo se comunica e interage com o ambiente por meio de suas ações. Essa forma de expressão ajuda a aprofundar o conhecimento e construir estruturas cognitivas. Aprender habilidades motoras envolve uma complexa combinação de processos cognitivos e motores, em que a qualidade do movimento (o "como fazer") e a habilidade cognitiva (a seleção do que fazer) são igualmente importantes (CHICON; DE CARVALHO CRUZ, 2016).

Segundo Simões *et al.* (2022), o homem é um ser complexo e suas ações envolvem tanto o aspecto físico quanto o cognitivo. Por isso, não se deve ver o ser humano apenas como um sistema muscular que realiza movimentos mecânicos sem reflexão. É importante que os professores de Educação Física incentivem a consciência e reflexão dos alunos sobre o que estão realizando em seus corpos e as consequências disso. Dessa forma, o aspecto cognitivo deve ser mobilizado juntamente com a ação motora para que a aprendizagem seja favorecida.

Ainda de acordo com Simões *et al.* (2022), as crianças desenvolvem seus esquemas motores básicos logo após o nascimento e utilizam essas habilidades motoras para explorar e interagir com o ambiente. À medida que a estrutura cognitiva se desenvolve, o indivíduo começa a compreender seus próprios atos e a relação deles com o ambiente.

A conscientização das ações realizadas pelos alunos depende da forma como os conteúdos são trabalhados em sala de aula. É importante que haja momentos de discussão sobre as atividades antes, durante e após a sua realização, de forma integrada, para que os alunos possam compreender melhor as dimensões do conhecimento. Além disso, o professor deve inserir novos elementos às atividades e trabalhar com níveis de complexidade que provoquem adaptações nas estruturas cognitivas dos alunos (TAVARES; SANTOS; FREITAS, 2016).

Diante disso, quando as aulas de Educação Física ensinam conceitos e atitudes juntamente com habilidades, estão ajudando os alunos a entender o que estão fazendo. Isso faz com que os alunos modifiquem sua maneira de pensar sobre o exercício, transformando-o de uma simples repetição mecânica em uma ação consciente que pode ser aplicada em outras

situações além das que foram propostas na aula. Isso porque, enquanto participam das atividades de Educação Física, as crianças têm a oportunidade de interagir com os outros e é nesse momento que as regras de convivência e respeito podem ser ensinadas, ajudando a desenvolver a identidade da criança e contribuindo para o processo de socialização. No entanto, o professor deve estar atento para discutir as regras e lidar com conflitos que possam surgir durante as diversas situações de jogo (SIQUEIRA; CHICON, 2020).

Não obstante, Rodrigues (2016) enfatiza que no tocante à saúde e aptidão física, a participação em atividades durante as aulas de Educação Física ajuda a desenvolver o controle corporal, promove a circulação sanguínea, estimula o sistema muscular e previne o acúmulo de gordura em áreas específicas do corpo. Em outras palavras, a prática ajuda os alunos a coordenar seus movimentos de forma mais eficiente.

Portanto, a Educação Física promove a saúde em sua totalidade, abrangendo o bem-estar físico, mental e social. É por isso que é importante não apenas para o desenvolvimento funcional do corpo, mas também para ajudar no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social, o que pode levar a uma vida mais ativa, saudável e participativa.

II. A INCLUSÃO MEDIADA PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao longo da história, a educação e atuação dos professores de Educação Física foram baseadas em conhecimentos específicos da disciplina, focados principalmente na obtenção de informações sobre atividades esportivas. Esses conhecimentos esportivos são profundamente enraizados e disseminados pelo senso comum, graças a uma força institucional e midiática (VIOLA *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, o professor de Educação Física que não possui uma formação inicial comprometida com o desenvolvimento intelectual e crítico, acaba aceitando e reproduzindo as determinações conteudistas que permeiam a área. Como resultado, no contexto educacional atual, esses profissionais desempenham um papel crucial na construção e reconstrução dos conceitos e determinações que moldam a sociedade (CABRAL, 2017).

Acerca dessa questão, Viola *et al.* (2020) evidenciam que existem várias possibilidades de mediação entre estudantes do curso de Educação Física e sua atuação, que podem contribuir para o processo de desenvolvimento da capacidade reflexiva e para a construção da identidade docente. Uma dessas possibilidades é a reflexão crítica sobre a prática, que estimula a capacidade dos estudantes de explorar, entender e modificar as concepções educativas que

permeiam a formação de professores. Esse processo de reflexão crítica deve fazer parte da prática de ensino de forma contínua, pois só assim é possível contribuir com a formação dos professores e com o desenvolvimento educacional da escola. Para que isso aconteça, é fundamental que os estudantes compreendam a importância do ato educativo e tenham uma compreensão clara sobre o ensino e a própria formação docente. Somente assim será possível uma formação mais qualificada e reflexiva para os futuros professores de Educação Física.

De acordo com as considerações apresentadas por Branco e Parizotto (2016), para compreender o papel da Educação Física e do professor em relação à inclusão, é importante que tanto na formação inicial quanto na continuada, os profissionais observem o mundo à sua volta e busquem entender a si mesmos, transformando suas vivências profissionais em uma investigação educacional. Isso implica buscar no mundo as respostas para os acontecimentos e ter uma visão mais precisa e explícita sobre o termo "inclusão" e os objetivos associados à sua implementação.

Logo, a inclusão não deve ser reduzida apenas à dimensão da heterogeneidade da deficiência, mas inclui todas as necessidades individuais de desenvolvimento, sejam déficits ou necessidades específicas decorrentes de um alto nível de talento. Nesse sentido, os professores precisam desenvolver um entendimento pedagógico básico de que a criança com deficiência está no centro de seu trabalho e que a integração de todos os alunos é uma questão de disciplina. Somente assim será possível promover uma Educação Física inclusiva e de qualidade para todos os alunos (BRANCO; PARIZOTTO, 2016).

Para definir o conteúdo do treinamento de professores, é necessário primeiro definir os valores e habilidades necessários para lidar com um sistema inclusivo. Esses valores e habilidades são derivados dos requisitos de um sistema que promove a inclusão de todos os alunos. Para garantir que haja um entendimento uniforme, os conceitos e medidas de inclusão a serem testados devem ser construídos e desenvolvidos com base em um entendimento compartilhado e bem estabelecido. Isso garantirá que os futuros professores tenham as ferramentas e habilidades necessárias para criar um ambiente inclusivo e promover o sucesso de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações (CHICON; DE CARVALHO CRUZ, 2016).

Diante desses desafios, a introdução da inclusão no sistema de ensino representa uma mudança fundamental de paradigma, que deve ser cuidadosamente planejada e acompanhada. No entanto, devido à necessidade de preparar imediatamente os futuros professores para lidar com a inclusão, não é possível esperar por estudos científicos que comprovem a eficácia das práticas inclusivas ao longo de muitos anos (MORAIS; RODRIGUES. FILGUEIRAS, 2019).

É importante, portanto, que os programas de formação de professores incluam metodologias e práticas que sejam fundamentadas em evidências existentes, a fim de garantir que os futuros professores estejam equipados para lidar com a inclusão de maneira eficaz desde o início. A pesquisa científica contínua é importante para aprimorar essas práticas ao longo do tempo, mas a preparação dos professores para a inclusão deve começar o mais cedo possível (MORAIS; RODRIGUES. FILGUEIRAS, 2019).

Para isso acontecer de modo eficaz é fundamental que os formadores de professores sejam qualificados e capacitados para o ensino inclusivo. Isso envolve o desenvolvimento de programas de treinamento e aperfeiçoamento que abordem de forma ampla as habilidades, competências e valores necessários para atuar com alunos com necessidades especiais e garantir sua inclusão no ambiente escolar. Esses programas devem incluir a formação de professores universitários e de ensino básico, além de cursos de aperfeiçoamento e educação continuada para professores em exercício e devem proporcionar um amplo repertório didático e metodológico, incluindo o uso de métodos de ensino novos e alternativos, que permitam aos professores lidar com as diferentes necessidades e dificuldades dos alunos com eficácia e eficiência. Além disso, essas iniciativas precisam enfatizar a importância da inclusão na educação e promover uma mudança de paradigma na forma como a educação é concebida e praticada, de modo que os futuros professores estejam preparados para o ensino inclusivo desde o início de sua formação (DE CARVALHO *et al.*, 2017).

Ademais, é necessário enfatizar que a inclusão de alunos com deficiência na Educação Física é uma questão importante e que deve ser encarada com seriedade pelos professores. É preciso reconhecer que a participação nas aulas de Educação Física é fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos alunos, incluindo aqueles com deficiência. (RODRIGUES, 2016).

Desse modo, é necessário que os professores de Educação Física estejam preparados para trabalhar com alunos com deficiência, buscando conhecimentos específicos sobre as necessidades e potencialidades de cada aluno, e utilizando estratégias pedagógicas e metodologias adequadas para promover a inclusão e o desenvolvimento de todos os alunos. Isso pode ser feito por meio de cursos de formação continuada, trocas de experiências e estudos específicos sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises feitas neste estudo, foi possível observar que a formação inicial oferecida nos cursos de Educação Física em relação à educação inclusiva ainda é bastante insuficiente e se baseia mais em teoria do que em prática. Quando o professor se depara com uma situação real e encontra um aluno com alguma deficiência em sua turma regular, ele pode se sentir inseguro, mesmo que tenha recebido uma formação específica. É essencial que esses profissionais obtenham informações mínimas durante a graduação para que estejam preparados para lidar com pessoas com deficiência em seu trabalho. Uma maneira de aproximar a teoria da prática é por meio de estágios na perspectiva inclusiva.

Diante disso, é fundamental que os professores em formação sejam capacitados para atuar dentro dos princípios da educação inclusiva e possam aplicá-los na prática. Dessa forma, eles estarão preparados para oferecer uma educação de qualidade e poderão trabalhar em conjunto para discutir e solucionar os desafios encontrados na escola. Além disso, o processo de formação do professor de Educação Física deve ser capaz de incentivá-lo a refletir e se engajar com o contexto social em que a escola está inserida, mantendo-o sempre alerta em relação à sua prática e às contribuições que pode oferecer para a formação dos alunos.

A formação dos professores deve proporcionar uma nova perspectiva sobre a escola, na qual os profissionais compreendam que não há uniformidade entre os alunos. É crucial que as diferenças e particularidades dos estudantes sejam respeitadas e consideradas no planejamento e na elaboração das aulas. Portanto, é fundamental que a formação seja voltada para a reflexão e a ação dos professores, e não apenas para transmitir informações pré-determinadas.

Com base no que foi estudado, conclui-se que a Educação Física é uma disciplina que possui grande potencial para a inclusão de pessoas com deficiência. Isso ocorre porque a prática dos conteúdos da disciplina permite que os alunos experimentem diversas situações motoras e emocionais, possibilitando que se sintam integrados ao grupo.

Desse modo, o professor de Educação Física deve conhecer as necessidades individuais de cada aluno e do grupo em que trabalha, a fim de definir estratégias adequadas. Não há um método perfeito na Educação Física inclusiva, mas o professor pode combinar diferentes procedimentos para promover a aprendizagem e a inclusão de todos os alunos. É importante ressaltar que a inclusão não é um processo fácil e requer constante reflexão e atualização por parte do professor.

REFERÊNCIAS



BRANCO, Marli Roque; PARIZOTTO, Zélia Aparecida Milani. Discurso dos professores de Educação Física quanto a inclusão de alunos com deficiência: possibilidades ou conflitos?. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 4, n. 8, p. 80-98, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Brasília: Congresso Nacional, 1996.

CABRAL, José Francisco Ribeiro et al. Formação inicial de professores de educação física com foco na inclusão: uma revisão de literatura. **Revista Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar**, v. 1, n. 2, 2017.

CHICON, José Francisco; DE CARVALHO CRUZ, Gilmar. Formação continuada, educação física e inclusão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2016.

DE CARVALHO, Camila Lopes et al. A percepção dos discentes de Educação Física sobre a inclusão escolar: reconstruções por intervenção na formação inicial. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 153-169, 2017.

FIGUEIRA, Emílio. **O que é educação inclusiva**. Brasiliense, 2017.

MORAIS, Milena Pedro; RODRIGUES, Graciele Massoli; FILGUEIRAS, Isabel Porto. Necessidades formativas para a ação docente inclusiva de professores de Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

RODRIGUES, Irene Elias. **Educação inclusiva**. Paco Editorial, 2016.

SIMÕES, Anaís Suassuna et al. A Educação Física e o trabalho educativo inclusivo. **Movimento**, v. 24, p. 35-48, 2022.

SIQUEIRA, Mônica Frigini; CHICON, José Francisco. **Educação física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica**. Fontoura Editora, 2020.

TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos; FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. A Educação Inclusiva: Um estudo sobre a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 527-542, 2016.

VIOLA, Juliana Cristina et al. Educação inclusiva e educação física escolar: percepções e desafios do professor. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol**, v. 12, n. 2, p. 2, 2020.